

voz da ESPERANÇA

Ano XX | Ed. 83
Janeiro - Fevereiro - Março

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Pessoas Só

**“Fazei
o que
Ele vos
disser”**

Jo 2,5

Especial
ENACORE 2026



Editorial

Saúde, alegria e bênçãos de Deus é o que desejamos a cada um de vocês, caros irmãos e irmãs, que escutam a nossa Voz dos mais diversos lugares deste Brasil. A Voz chega até vocês levando a mensagem do Casal Coordenador Nacional nos chamando a nos movermos em direção do que nos pede Jesus a cada dia, enquanto Tereza, Pessoa Só Nacional, nos fala sobre a Regra de Vida. Sobre nossa Mãe, Irmã Rosimar nos convida a confiarmos em Maria e a vivermos a perseverança na caminhada. Dentro do tempo litúrgico que vivemos, a D. Maria Célia traz uma catequese sobre a Quaresma e os exercícios espirituais que devemos fazer ao longo deste tempo. Dentro do tempo quaresmal, por iniciativa da CNBB, temos a Campanha da Fraternidade, que este ano aborda o tema “Fraternidade e Moradia”, e quem nos explica a respeito é Padre Lobato. Por fim, esta é uma edição dedicada também ao nosso irmão

Paca, falecido em fevereiro, após dedicar sua vida à família e às ENS e CNSE. E falando nas CNSE, tivemos o nosso ENACORE e aqui trazemos as informações e flashes dos momentos vividos. Boa leitura!



Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional



Contatos & Informações

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar – 03016-000 – São Paulo-SP
www.cnse.org.br

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Débora e Marcio | Pe. Jerffeson Adelino Gomes

COORDENAÇÃO NACIONAL

Cidinha e Moreira

Fone: (17) 3224-4745 – E-mail: cnse@cnse.org.br

Tereza P. Shoshima

Fone: (11) 4123-5903 – E-mail: famshoshima@gmail.com

EDIÇÃO E PRODUÇÃO

Nova Bandeira Produções Editoriais | novabandeira@novabandeira.com

Responsável: Ivahy Barcellos | Revisão: Jussara Lopes

Diagramação: Pe. Jerffeson Adelino Gomes

Imagens geradas por IA



Sumário

Coordenação Nacional

- 04 Fazei tudo o que Ele vos disser - *O amor de Cristo nos impele*
- 05 Enchei as talhas de água
- 06 Regra de Vida como ferramenta de facilitação para novas adaptações

Direção Espiritual

- 07 Um símbolo que fala

Vida do Movimento

- 08 ENACORE 2026 confirma unidade das CNSE
- 10 Ao nosso Paca
- 11 Testemunhos dos que participaram a 1ª vez do ENACORE

Vida da Igreja

- 12 Aos pés de Maria a Igreja confia o novo ano
- 13 Quaresma, tempo de conversão
- 14 Fraternidade e moradia. “Ele veio habitar entre nós”
- 15 Semana Santa: amor até o fim
- 16 O Senhor ressuscitou, aleluia, aleluia!

Vida das Comunidades

- 18 Novos coordenadores regionais tomam posse no XVII ENACORE
- 19 O amor de Deus através da presença dos acompanhantes espirituais
- 20 Amigo é coisa pra se guardar
- 21 Viva a Primeira Comunidade Nossa Senhora da Esperança no Brasil
- 22 A Você Mulher...

Coordenação Nacional

Fazei tudo o que Ele vos disser

O amor de Cristo nos impele

2Cor 5,14

Queridos amigos,
Começamos este novo ano com alegria no coração e os pés prontos para o caminho. Recomeçar juntos nos recorda que o Senhor continua passando entre nós, visitando nossas comunidades e chamando-nos novamente para a missão.

O Evangelho nos conduz a Caná da Galileia, lugar de festa e de encontro. No meio da alegria, Maria percebe o que falta. Com olhar atento e coração confiante, leva tudo a Jesus. Entre Mãe e Filho há um diálogo simples, que abre espaço para o novo. E Maria nos inclui nessa cena quando diz: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Essas palavras nos colocam em movimento. Os servos enchem as talhas até a borda e seguem adiante, mesmo sem compreender tudo. O milagre acontece no caminho: a água se transforma em vinho e a alegria se renova.

Assim também somos nós no Movimento Comunidades Nossa Senhora da Esperança. Somos chamados a escutar juntos, agir com simplicidade e coragem. A cada encontro anual, experimentamos essa renovação: reencontramo-nos, reacendemos o chamado e voltamos fortalecidos e enviados.

Quando damos passos missionários, Deus age, a esperança ganha rosto e a alegria se espalha.

Nesta primeira edição, recordamos com gratidão o nosso querido amigo Paca. Sua dedicação generosa, seu comprometimento, sua presença amiga e seu espírito missionário permanecem vivos entre nós. Temos a certeza de que o bem que ele semeou continuará a frutificar em nossa caminhada.

São Paulo nos lembra: “O amor de Cristo nos impele”. É esse amor que nos faz sair ao encontro dos irmãos e servir com entusiasmo.

Sigamos com Maria, Mãe da Esperança! Que sejamos comunidades em movimento, corações disponíveis e mãos abertas para servir!

O lema do ano nos inspira a escutar o Filho, sair em missão e espalhar a alegria.

Feliz Páscoa!

Caminhemos juntos sob a luz da Ressurreição do Cristo!

Abraços fraternos.

Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional



voz da
ESPERANÇA

cnsce.org.br | 83ª Edição



Enchei as talhas de água...

(Jo 2,7)

Meus caros amigos e amigas de caminhada, iniciamos o ano com esse frescor de brisa nova, convidando-nos a revisitar o primeiro dos sinais de Jesus entre nós, as bodas de Caná. Ali ouvimos a orientação de Maria, “fazei tudo o que Ele vos disser”. Maria estava atenta, sobretudo, pelo impulso de cuidar, cuidar para que não falte nada, e não comprometa a alegria naquela festa.

Fazei tudo o que Ele vos disser... E Ele não pede nada de mais, nada difícil nem complicado. Aliás, até parece fazer uma observação, as talhas estão vazias, falta água e isso compromete o rito de purificação tão necessário e habitual. Assim ele observa e pede ou alerta: “Enchei as talhas de água”.

Que delicadeza, que sensibilidade divina, que discrição de Jesus. Depois ainda pede para levar um pouco ao mestre-sala. Eis o milagre silencioso,

sutil, que encanta. Deus é Bom, não pelo que fez, mas porque é Bom. A água não é mais água, mas vinho bom, de qualidade altíssima.

Meus amigos e amigas, voltemos a esse sinal, contemplemos Jesus, que é convidado para estar na festa, na nossa festa, na nossa vida. E sabe... Ainda se serve do nosso ordinário e dos nossos ritos, dos objetos do nosso rito, para plenificar a nossa alegria.

Jesus é provocado por Maria a cuidar. Quem entende o projeto que assumiu torna-se atenta e cria ocasião para Deus exercitar o cuidado. Maria sabe quem Ele é, porque tem plena consciência do projeto que assumiu.

Que ao longo deste ano, possamos nos exercitar nesse movimento de atenção e cuidado. Atenção e cuidado para conosco e atenção e cuidado de todos os outros que caminham e vivem a fraternidade conosco.

Abraço afetuoso.

Pe. Adalberto Alves
Acompanhante Espiritual Nacional



Regra de Vida como ferramenta de facilitação para novas adaptações

Estamos iniciando nossas atividades em 2026. Mais um ano vivido, novos acontecimentos e, por consequência, mais experiências acumuladas. Nosso público-alvo se constitui, na maioria, de pessoas 60+. Já passamos por muitas perdas e temos que lidar com as mudanças que vêm em decorrências das mesmas.

As dificuldades em lidarmos com mudanças acentuam-se no decorrer da idade, pois envolvem alterações fisiológicas, cognitivas, emocionais e sociais. À medida que envelhecemos, nos acomodamos mais, a zona de conforto torna-se mais atraente e a necessidade de manter rotinas previsíveis cresce como mecanismo de defesa e nos traz segurança.

Com o passar dos anos o cérebro pode processar novas informações mais lentamente, surgindo mais dificuldades em memorizar textos extensos e de adaptação a novas tecnologias. Apresentamos insegurança com as mudanças de hábitos, regras ou ambientes. A perda da autonomia, nos tira o direito de ir e vir, e por tudo isso vamos ficando cada vez mais resistentes a mudanças, criando um estado de ansiedade e gerando o medo, nos tornando pessoas mais fragilizadas e dependentes. Assim sendo, não deixar de participar da vida social a qual se pertence, adaptar-se a novas oportunidades que vão surgindo, manter a mente ativa com os aprendizados novos e atividades sociais são atitudes que reduzem o medo do novo e melhoram a qualidade de vida.

O Movimento das CNSE nos oferece ferramentas próprias para ajudar a lidar com as dificuldades que vão surgindo em nossa vida, que são os compromissos propostos e hoje trago para vocês a REGRA DE VIDA.

“A Regra de Vida nos ajuda a definir conscientemente de forma simples e fácil um esforço pessoal de crescimento nos aspectos humano e espiritual, compatível com o seu estado de vida, como resposta ao amor de Deus. Sua finalidade consiste em superar, pacientemente, alguma dificuldade ou irracionalidade com coisas do dia a dia, ou as grandes mudanças inesperadas. Sugere-se começar a fazer esse exercício com as coisas mais simples para, gradualmente, chegar às mais difíceis. Seria uma espécie de novo rumo ou nova direção, como ainda nova maneira de ser e de agir. Esse exercício de se adotar uma Regra de Vida para enfrentar determinadas dificuldades ou falhas visíveis em nosso comportamento, assim que essas forem superadas, a regra poderá ser substituída por outra, pois nossa vida é um eterno corrigir-se”.

Enfim, a Regra de vida nos convida e auxilia a sermos pessoas cada dia melhores, facilitando as adaptações frente às mudanças que vão surgindo em nossa caminhada. O objetivo é encontrar alegria e sentido na vida, não é uma obrigação legal, mas um esforço pessoal para responder ao amor de Deus.

Teresa P. Shoshima
Pessoa Só Nacional



Direção Espiritual

Um símbolo que fala:

a identidade que traduz a esperança



Há realidades que não precisam de muitas palavras para serem compreendidas. Um símbolo bem concebido é capaz de anunciar, em silêncio, aquilo que um movimento vive em profundidade. Assim é o logotipo das Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE): não apenas uma marca, mas um sinal de identidade e pertença.

Construído como um monograma tipográfico, o símbolo reúne, de forma harmoniosa, as iniciais C, N, S e E. Esse entrelaçamento não é mero recurso estético; ele revela uma verdade espiritual: ninguém caminha sozinho. Cada letra se sustenta na outra, como as comunidades que, unidas, formam um só corpo.

Recentemente, o logotipo

passou por uma atualização sutil, mas significativa. Ajustes foram feitos para melhorar a hierarquia da leitura e tornar sua compreensão mais clara. Ao mesmo tempo, houve uma leve modernização, acompanhando a evolução da identidade visual do movimento, sem perder sua essência.

A composição vertical transmite solidez e estabilidade, evocando raízes firmes que sustentam a caminhada. A tipografia, de inspiração clássica, dialoga com a tradição da Igreja, enquanto seu tratamento atual permite presença nos meios contemporâneos.

O verde, por sua vez, expressa esperança, vida e renovação. Ele recorda que o carisma das CNSE é dinâmico, sempre aberto à ação de Deus.

Assim, mais que um desenho, o logotipo torna-se linguagem: comunica comunhão, fortalece a identidade e faz ecoar, com simplicidade e profundidade, a missão de ser esperança no mundo.

Pe. Jerffeson Adelino
Acompanhante Espiritual
da Revista Voz da Esperança



Vida do Movimento

ENACORE 2026 confirma a unidade das CNSE e o compromisso na acolhida às pessoas sós

Aconteceu entre os dias 6 e 8 de março, nas dependências do Colégio Pio XI, Casa Salesiana, em São Paulo, o XVII ENACORE – Encontro Nacional de Coordenadores Regionais. O encontro contou com a presença de 89 pessoas, sendo 7 sacerdotes, 4 religiosas, além de casais equipistas que acompanham o movimento e as pessoas sós das diversas regiões do Brasil. Este ano, o Ponto de Unidade traz como tema “Contemplar no cotidiano do que somos a graça transformadora de Deus” e o lema “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo, 2,5).

Com uma programação preenchida por momentos de oração, debates, rodas de conversa e plenárias, convivência e apresentações de temas que permeiam nosso movimento, o encontro começou com a apresentação dos representantes das regionais brasileiras, seguida da oração da Via Sacra, em consonância com o tempo quaresmal que vivemos.

No sábado, na Santa Missa celebrada por Padre Adalberto e concelebrada por Cônego Roberto e Padres Jerffeson, Renato, Leonildo e Edson – este, celebrando seus 25 anos de sacerdócio ocorreu a posse dos novos coordenadores, pessoas

sós e acompanhantes espirituais regionais.

Nos trabalhos de sábado, Cidinha e Moreira, Casal Nacional, apresentaram o tema “No Coração da Missão”, seguidos por Padre Adalberto, trazendo sua fala sobre o Ponto de Unidade deste ano. Dona Maria Célia, uma das pioneiras das CNSE, falou do tema de estudo, as “Sete Dores de Maria”, e recebemos a visita das “Meninas da Primeira Comunidade”, juntamente com Padre Joaquim, Acompanhante Espiritual da Primeira CNSE e confessor de D. Nancy. Um momento de emoção e de reafirmar o legado que elas construíram! E falando em continuidade, Tereza – Pessoa Só Nacional – apresentou as atualizações feitas nos documentos das CNSE, que poderão ser acessados posteriormente no nosso site oficial.

Cônego Roberto (Regional Norte) testemunhou sobre sua vivência como Acompanhante Espiritual e Doroty (Regional Florianópolis) testemunhou sobre sua vivência nas CNSE como Pessoa Só. Na sequência, a Equipe de Comunicação apresentou as novas propostas para integrar os veículos que comunicam nosso

Movimento. O dia foi encerrado com a tradicional confraternização, onde cada Regional leva um prato típico para ser degustado pelos demais.

No domingo, após a Santa Missa, o casal Du e Nemércio fez a prestação de contas do movimento, que foi aprovada pelos presentes. Ao final, todos os participantes do XVII ENACORE foram enviados para suas regionais, suas casas, como missionários do amor de Deus junto às pessoas que se sentem sozinhas. Na mensagem final, D. Maria Célia falou da importância de se comunicar o sonho de D. Nancy: “Ser sal da terra e luz no mundo” junto às pessoas sós. E o casal Cidinha e Moreira fizeram o convite para todos se programarem: 2028, o Jubileu de Prata das CNSE com o Encontro Nacional em Aparecida!



O ENACORE 2026 não terminou, pois cada participante irá, agora, levar sua experiência vivenciada nestes dias às suas Comunidades, unificando nosso Movimento e nos interligando pela intercessão de Nossa Senhora da Esperança.

Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional



Ao nosso Paca

...e à sua esposa Ivete

Aparecido Osvaldo Alvares Rodrigues, carinhosamente chamado por todos de PACA, pessoa simples e atento naquilo que assumia, dando oportunidades a quem estava a seu redor, acatando ideias, aderindo às sugestões. Assim iniciou sua participação nas ENS e em seguida abraçando as CNSE, logo no seu início, como um semeador foi agrupando, ajudando a criar comunidades locais em São José do Rio Preto, mas o seu árduo e dedicado trabalho junto às comunidades, o seu legado tornou-se pequeno na cidade.



Chega o convite para assumir o Colegiado Nacional, onde com seu jeitinho, fé, tranquilidade e o carinho pelas Comunidades, invocando a Nossa Senhora da Esperança, iniciou a formação e convites às pessoas que iriam estar ao seu lado no colegiado, tivemos o prazer de estar juntos. Quando tudo estava preparado e pronto para nosso primeiro ENACORE, em nossa última e decisiva reunião, optamos para cancelar no nosso

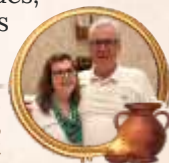
ENACORE, uma semana após foi decretada a pandemia do Covid.

Foram momentos de reflexão, mas sua serenidade e fé trouxeram a todos nós alentos e esperança, para dar prosseguimento em nossa missão, que foi vivida dia a dia, com reuniões e ENACORE virtual, mas sua fé e carinho foram dando caminhos a todos nós participantes das CNSE, demonstrando que o continuar da caminhada não tem fim, mas sempre um recomeço. Deixou o melhor por onde caminhou, atrás de si um rastro de luz e bondade.

Por tudo que narramos é claro que não podemos deixar de lado a sua inseparável e amada esposa Ivete, que acompanhou, apoiou em todo o seu caminhar na vida conjugal, familiar, junto com seus filhos, noras e netos, onde dedicava um imenso carinho e amor a todos, sabemos também de seu amor às ENS e a paixão pela nossa CNSE, no seu partir à casa do Pai, ficam nossas lembranças e recordações. Sinta o amor e carinho dos que te amam.

Olhar para trás e ver essa caminhada desperta em nós um sentimento profundo de gratidão. A missão de servir às Comunidades, mesmo em pequenas tarefas, nos faz perceber o quanto Deus age nas simplicidades do cotidiano. E foi assim, com humildade e fé, que aprendemos que cada gesto de serviço é também um gesto de evangelização.

Du e Nemércio
Casal Financeiro
Colegiado Nacional



ENACORE 2026

Momento de renovar a fé
e o esperar em Deus no serviço às pessoas sós

Este ENACORE contou com participações de pessoas que aqui estiveram pela primeira vez. Trazemos, nesta matéria, alguns depoimentos:



Padre Edson – Regional Marília-SP

“A participação no ENACORE me trouxe uma nova e mais fecunda visão das CNSE. O sentimento de pertença ao movimento, as trocas de experiências e as partilhas e testemunho dos vários agentes que formam as comunidades enriqueceram e ampliaram a minha visão sobre o movimento. O acolhimento e o espaço de confiança que se formam nas comunidades me fazem ver como verdadeiro privilégio participar de tamanha fraternidade. As comunidades são um dom de Deus para a vida da nossa Igreja!”

Édio e Paola – Casal Regional Florianópolis-SC

“Para nós foi um momento único vivido neste local abençoado, onde tivemos o privilégio de poder sentir e respirar o movimento CNSE. Assumimos como Casal Regional em agosto de 2025 e nesse ENACORE fomos empossados e ainda sem conhecer muito do movimento mas com o desejo ardente de ajudar essa obra tão linda criada por Dona Nanci. Que venha um ano repleto de atividades e para o próximo ENACORE se Deus quiser queremos trazer muitas notícias boas.”



Giselda – Pessoa Só Regional Ribeirão Preto-SP

“Foi muito importante sentir o quanto foi dado valor à acolhida, e isto houve. Ajudaram-nos a subir um monte onde fomos nos abastecer espiritualmente e aprendemos a acolher. E quando descermos, levaremos a alegria e a sabedoria que aprendemos aqui.”

Vida da Igreja

Aos pés de Maria, a Igreja confia o novo ano

Confiar o novo ano a Maria é uma garantia de contar com a Sua constante intercessão. Virgem Maria, rogar por nós!

O coração palpita a cada começo. A vida na sua forma própria de ir acontecendo nos possibilita sempre a experiência de começar. Dentre os vários começos, existe um que se constitui singular porque nos transmite algo de novidade, surpresa, expectativa. O começo ao qual nos referimos diz respeito ao NOVO ANO. Começou 2026!

Conduzidos por Nossa Senhora, Mãe DE Jesus, da Igreja e nossa, adentramos 2026. Seguramos firmes nas suas mãos certos de que ela nos guiará e nos conduzirá pelos trilhos da Santa Vontade Divina. Ela não nos deixará sozinhos quando perdermos o rumo da jornada. Sua presença materna sempre nos indicará a direção a ser seguida.

A Igreja nos põe em sintonia com Maria colocando aos Seus pés o novo ano com a celebração da Santa Mãe de Deus no primeiro dia do ano. Decisão que nos torna confiantes, pois aos Seus cuidados estaremos seguros de que, como em Caná da Galileia, Ela sempre intercederá por nós a fim de que o vinho que garante a festa da vida, nunca falte. Como também nos torna responsáveis para cultivarmos essa entrega, sabedores que somos da nossa inconstância.

Aprendamos com Maria, pois “durante toda a sua vida, e até a última provação, quando Jesus, seu Filho, morreu na cruz, sua fé não vacilou. Maria não cessou de crer no cumprimento da Palavra de Deus. Por isso a Igreja venera em Maria a realização mais pura da fé” (CIC 149).

Portanto, aos pés de Maria sigamos 2026 perseverantes na oração como no Cenáculo, certos de que com a Sua presença o Espírito Santo nos acudirá em nossas idas e vindas no percurso da fé. Isto fará de nós luzeiros a iluminar o espaço da nossa convivência e, assim, acontecerá a ajuda recíproca na caminhada em busca da santidade.

Ir. Rosimar dos Santos
Acompanhante Espiritual
Campina Grande-PB





Quaresma, tempo de conversão

...arrependei-vos e crede no Evangelho (Mc 1,15)

Os 40 dias da Quaresma assinalam o tempo litúrgico de preparação para a festa máxima do Cristianismo. Na Bíblia, o número 40 carrega um simbolismo especial. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o número 40 anos remete a momentos da experiência de fé da comunidade judaica e cristã, como tempo de preparação, reflexão e penitência.

O Papa Bento XVI, notável teólogo do século XX, assim definiu o significado litúrgico do tempo quaresmal: “Trata-se de um número que exprime o tempo da expectativa, da purificação, do regresso ao Senhor e da consciência de que Deus é fiel às suas promessas.”

Com alguns ajustes, a Quaresma dos nossos dias é o seguimento desse tempo litúrgico da Igreja, vivido ao longo dos séculos. No Concílio Vaticano II a Igreja reforçou o caráter espiritual da Quaresma, enfatizando esse tempo penitencial, não como um cumprimento de regras, mas como um chamado pessoal à conversão e a abertura para a graça de Deus, e o encontro com o Cristo Ressuscitado. Nesse período, a Igreja nos convoca ao sacramento de confissão, como preparação para a Páscoa.

Os três pilares da Quaresma são: Oração, Jejum, Escola. Eles são caminho seguro para uma conversão sincera e profunda.

A Quaresma, através dos anos que passam, continua e continuará sendo um tempo forte do chamado à conversão, do exercício ao amor a Deus encontrado vivo na figura do irmão, do olhar para dentro de nós mesmos e analisar nossas faltas e potencialidades, corrigindo as faltas e repartindo nossos talentos. Ela será a grande preparação para celebrarmos a festa da Ressurreição de Cristo, com o coração arrependido e renovado.



Maria Célia F. Laurentys
Responsável pela elaboração
dos temas de estudos das CNSE



Fraternidade e moradia. “Ele veio habitar entre nós” (Jo 1,14)



Reflexões sobre a Campanha da Fraternidade 2026

A Igreja no Brasil, todos os anos, busca, por meio das reflexões propostas pela Campanha da Fraternidade, no tempo da Quaresma, refletir sobre as questões dos direitos e das garantias da pessoa humana, filhos e filhas de Deus, que veem esses mesmos direitos serem retirados ou negados. Não se trata de uma campanha política, mas de assegurar aos filhos e filhas de Deus aquilo que lhes é fundamental para a vida e para a “vida em plenitude”.

Neste ano de 2026, a Igreja no Brasil propõe a reflexão sobre a questão da moradia digna. É preciso considerar que aproximadamente 8 milhões de pessoas não têm onde morar, vivendo nas ruas ou em condições precárias; além disso, cerca de 16 milhões não possuem moradia digna ou com condições mínimas de habitabilidade.

Em contrapartida, temos a seguinte realidade: alta concentração de propriedades, tanto em áreas rurais quanto urbanas, com muitas terras, casas e prédios nas mãos de poucos, enquanto muitos não possuem sequer um lugar para morar ou garantir seu sustento; baixos salários pagos aos trabalhadores, que não permitem a conquista de uma moradia digna, sendo muitas vezes insuficientes até para a alimentação; altos juros nos financiamentos habitacionais, priorizando os lucros das instituições financeiras; elevada carga tributária sobre bens de consumo, materiais de construção, salários e também sobre a propriedade (como o IPTU).

Tudo isso torna inviável o acesso à moradia digna para cerca de 10% da população, aproximadamente 24 milhões de pessoas. Uma pessoa ou família sem um lar digno enfrenta insegurança, angústia, medo e um profundo sentimento de indignidade. Fica comprometida sua capacidade de estudar, conviver, proteger-se, relacionar-se e viver plenamente a vida em família como dom de Deus.

Os governos e a classe política cometem grave pecado quando não tomam providências nem buscam soluções para esse problema. Nós, enquanto fiéis, também somos chamados a nos conscientizar e a lutar pela construção de políticas que favoreçam os mais necessitados.

Este tempo quaresmal, juntamente com a Campanha da Fraternidade, nos oferece uma oportunidade de reflexão, tomada de consciência e conversão. Que não sejamos indiferentes aos nossos irmãos necessitados; que não mantenhamos a consciência adormecida, limitando-nos apenas à oração, pedindo a Deus que resolva tudo. Antes, assumamos nossa responsabilidade: mãos à obra.

Pe. Luís Lobato dos Santos
Acompanhante Espiritual
Vale do Paraíba





Semana Santa: amor até o fim

Da cruz nasce a vida nova.

A semana Santa é o coração pulsante da fé cristã. Nela, a Igreja não apenas recorda um acontecimento do passado, mas torna presente, na liturgia, o mistério mais profundo do amor de Deus: a entrega total de Cristo pela salvação da humanidade.

Do silêncio denso da Quinta-feira Santa, onde o Senhor se inclina para lavar os pés dos discípulos e nos deixa a Eucaristia como presença viva, até a dramaticidade da Sexta-feira da Paixão, onde a cruz se ergue como trono de misericórdia, cada gesto litúrgico é um convite à contemplação. Não se trata de um espetáculo, mas de um caminho espiritual: somos chamados a caminhar com Cristo, a sofrer com Ele, a morrer com Ele.

Entretanto, a Semana Santa não termina no túmulo. O Sábado Santo, marcado pelo silêncio e pela esperança, prepara o coração para a explosão de luz da Vigília Pascal. Ali, a Igreja canta a vitória da vida sobre a morte. Cristo ressuscitou! E com Ele, renasce a nossa esperança.

Celebrar bem a Semana Santa exige mais do que presença externa: pede conversão sincera, recolhimento interior e abertura à graça. É tempo de silenciar o ruído do mundo para escutar a voz de Deus que fala na cruz e ressoa na Ressurreição.

Em um mundo marcado pela pressa e pela superficialidade, a Semana Santa nos recorda o essencial: fomos amados até o extremo (cf. Jo 13,1). E esse amor não é teoria, é vida entregue, é sangue derramado, é sepulcro vazio.

Que cada fiel permita que esses dias santos não passem como mais um calendário, mas se tornem experiência viva de fé, capaz de transformar o coração e reacender a chama da esperança.

Pe. Jerffeson Adelino
Acompanhante Espiritual
da Revista Voz da Esperança



O Senhor ressuscitou, aleluia, aleluia!

A páscoa é o acontecimento decisivo do Cristianismo e da nossa fé. Através da Páscoa, descortina-se totalmente, o desígnio de Deus sobre o homem, e toda a história da humanidade se volta para o Cristo Ressuscitado.

Na noite da Páscoa, a mais bela e significativa das liturgias tem início no silêncio, na escuridão, lembrando o desconcerto e tristeza dos discípulos diante da morte do Mestre, cujo corpo fora colocado na escuridão do sepulcro. Quando, do adro da Igreja, em meio à escuridão, avança a luz do círio pascal - símbolo do Cristo Ressuscitado - por três vezes, o celebrante proclama: "Luz de Cristo!" Na chama do círio as velas são acesas... Da assembleia, eleva-se o grito de exaltação e de incontida alegria: "O SENHOR RESSUSCITOU!"

A morte e ressurreição de Jesus não são acontecimentos do acaso... Elas traduzem o cumprimento do Plano de Deus para a salvação da humanidade. Tudo aconteceu segundo as Sagradas Escrituras, preconizadas pelos Profetas, passando pela história de Israel, o povo eleito, e culminando com a Páscoa de Jesus.

Antigo e Novo Testamento se completam e são uma única história de salvação com um único centro vital: A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS.

O mistério pascal nos oferece vida nova, porque é redenção. Libertos da escravidão do pecado, podemos alcançar novamente a grandeza moral e espiritual previstas no Plano original que Deus havia sonhado e traçado para todos nós. Essa liberdade dos filhos do Altíssimo conquistada pelo Cristo Redentor, não só nos liberta das nossas iniquidades, como nos ensina a viver no amor e construir a paz, na comunhão com Deus e com os irmãos.

O Mistério da Redenção é sobremaneira, o mistério do Amor. "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu seu Filho único para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo3,16). Cristo Redentor abriu-nos as portas do céu... Nossa meta é a eternidade de Deus.

Maria Célia F. Laurentys

Responsável pela elaboração
dos temas de estudos das CNSE





Vida das Comunidades

Novos coordenadores regionais tomam posse no XVII ENACORE

Na missa da manhã de sábado, ao final, houve a posse dos novos coordenadores regionais. Foram empossados:

Regional Araraquara-São Carlos-SP

- Gisleine: Coordenação Regional;
- Leila: Coordenação Regional.

Regional Bauru-SP

- Maria Teresa e Odir: Coordenação Regional.

Regional Belém-PA

- Maria José: Pessoa Só Regional.

Regional Campinas-SP

- Rosário e Renato: Coordenação Regional.

Regional Florianópolis-SC

- Paola e Edio: Coordenação Regional;
- Doroti: Pessoa Só Regional;
- Padre Renato: Acompanhante Espiritual Regional.

Regional Limeira-SP

- Rosa Maria: Pessoa Só Regional.

Regional Manaus-AM

- Sônia e Everton: Coordenação Regional.

Regional Pouso Alegre-MG

- Magda Helena: Pessoa Só Regional.

Regional São José do Rio Preto-SP

- Lúcia e Albuquerque: Coordenação Regional;
- Padre Leonildo: Acompanhante Espiritual Regional.

Regional Sorocaba-SP

- Catharina: Pessoa Só Regional.

Regional Toledo-PR

- Ana Maria: Coordenação Regional;
- Maria de Fátima: Coordenação Regional.

Regional Agreste-PE

- Pe. Jerffeson Adelino: Acompanhante Espiritual Regional.

A todos eles, desejamos que seja um tempo de esperar em suas vidas e junto às pessoas sós que irão acompanhar. Que Nossa Senhora da Esperança seja sua intercessora e companheira nesta caminhada.



O amor de Deus através da presença dos acompanhantes espirituais das CNSE



As Comunidades Nossa Senhora da Esperança trazem no seu seio, a presença constante dos acompanhantes espirituais, que são sacerdotes, religiosos, religiosas e diáconos que têm como missão orientar e acompanhar as pessoas sós que pertencem ao Movimento.

No XVII ENACORE, houve a participação de alguns destes acompanhantes, que representam os demais que fazem parte das CNSE:

- Ir. Rosimar (Regional Campina Grande–PB)
- Ir. Zulmira (Regional Lajes–SC)
- Ir. Terezinha (Regional Divinópolis–MG)
- Padre Adalberto (Acompanhante Espiritual Nacional)
- Padre Jerffeson (Acompanhante Espiritual da Comunicação e Regional Agreste)
- Cônego Roberto (Regional Norte)
- Padre Leonildo (Regional São José do Rio Preto–SP)
- Padre Lobato (Regional Vale do Paraíba–SP)
- Padre Renato (Regional Florianópolis–SC)
- Padre Edson (Regional Marília–SP)
- Consagrada Elena (Regional Ribeirão Preto–SP)

Cônego Roberto, Regional Norte, em seu testemunho como acompanhante da Regional Norte, disse que *“como sacerdote, aprendo a escutar com as CNSE, que é um movimento de acolhida, posso notar as necessidades das pessoas em falarem, mas também sinto que há espaço para nós, Acompanhantes, falarmos e sermos acolhidos, sendo este um diferencial – a escuta, a paciência, a acolhida. Este diferencial me ajuda a desenvolver como pessoa, como sacerdote e a viver as amizades que surgem através das CNSE, a interação que ajuda a nos percebermos uns aos outros e, juntos, a sermos comunidade.”*

Irmã Zulmira, Regional Lajes–SC, por sua vez, testemunha: *“Sou acompanhante espiritual regional das CNSE há 15 anos. Confesso que não sei mais viver fora desta Missão, que se tornou uma das fontes que abastecem minha vida e me orientam nos demais atendimentos e visitas às pessoas sós, que realizo para além das CNSE. E o ENACORE é o ‘combustível’ que ilumina o caminho trazendo novas perspectivas e novo ânimo, com renovada ‘esperança’ no desempenho da minha Missão. Como participei de todos os ENACORES, afirmo que a cada ano eles se tornam mais profundos e ‘nutritivos’. Parabéns à querida Coordenação Nacional, Colegiado e a todos e todas que promovem e fazem acontecer o melhor.”*

São muitos os testemunhos que recebemos dos acompanhantes espirituais, o que demonstra o quanto nossas CNSE são um movimento em que todos se sentem acolhidos e importam, todos têm voz e vez, formando verdadeiras comunidades de amor, como o próprio Deus deseja aos seus Filhos e Filhas.



Amigo é coisa pra se guardar

Autor: iluminação do
Espírito Santo ao Luiz Moreira

Não é fácil essa tarefa que recebi,
Escrever sobre esse grande amigo,
Que há pouco tempo e aqui,
Neste lugar, encontrei, mas... prossigo.

Como discorrer, em verso? Em prosa?
Não sabemos, pois não há dimensão!
Como recompensar? Abraço? Uma rosa?
Não podemos! Nem cabem no coração!

Ele, junto aos amigos, família e seu amor,
Aceitou, decidiu anos atrás,
A missão nobre: dirigir com grande fervor,
O movimento, como só bom Cristão o faz!

Foram lutas, desafios e melhoria,
As comunidades cresceram como criança,
Por que tem o amor em seu dia a dia,
Sempre com a Senhora da Esperança!

Cada um de nós, dos grupos e regionais,
Encantou-se com seu sereno olhar,
Que nos acolheu, momentos fraternais,
A calma de um lago, a força de um mar...

O tempo voou e passar para frente ele quis,
A missão que lhe deu O Espírito Santo,
Junto com Ivete, seu amor eterno e feliz,
E, sem merecer, a recebemos no entanto!

Cada um de nós o esperava ver de novo
A Deus pedíamos: que não muito demore!
Encontrar, sorrir, abraçar com “esse povo”,
Aqui, nesta mesma sala, neste ENACORE

Mas Deus levar o PACA assim o quis.
Insondáveis são os mistérios, seu amor,
Nada nos pertence, o ditado diz!
Lembraí sempre as maravilhas do Senhor!

E hoje, como corta a nossa saudade!
Nossa homenagem pequena e singela,
Ao amigo PACA que deixou sua amizade
E um legado imenso, uma missão tão bela!

Abraços de seus amigos das CNSE



Viva a Primeira Comunidade

Nossa Senhora da Esperança no Brasil

Na tarde do sábado, durante o ENACORE, vivemos uma grande emoção: encontrar e ouvir os testemunhos dos componentes da Primeira Comunidade do Brasil, o Grupo N. 1. Inicialmente, ouvimos o Padre Joaquim, que foi o confessor da Dona Nancy Moncau quando ela, já viúva, morava numa casa de repouso. Semanalmente, o Padre Joaquim ia celebrar missa nessa casa. Dona Nancy sempre aproveitava para confessar-se. Quando ela formou o Primeiro Grupo, convidou o Padre Joaquim para ser o Orientador Espiritual, que disse "SIM". Até hoje, ele continua sendo o Orientador Espiritual do Grupo há 23 anos. Em seguida, ouvimos o depoimento da Maria de Lourdes, conhecida carinhosamente por Lourdinha. Ela destacou que foi convidada pela Dona Nancy no 1º Encontro Nacional das Equipes de Nossa Senhora, ocorrido em Brasília, 2002. Foi formado um Grupo de Estudos com Sacerdotes, Casais e Viúvas para elaborar como as Comunidades iriam funcionar. Lourdinha contou que possui um arquivo com centenas de documentos, relatórios e fotografias. Gentilmente ofereceu todos os seus arquivos para formar a herança histórica das Comunidades. Ainda, ressaltou que Dona Nancy era muito competente, dedicada, comprometida, esforçada e humilde! Ou seja, uma referência positiva para todos nós!!



Em seguida, tanto a Raquel quanto a Silvia deram testemunhos emocionados sobre a honra de estarem há mais de 10 anos participando do Grupo Número UM! Foram citadas inúmeras pessoas que infelizmente já faleceram ou estão centenárias, mas sem saúde para participar: Deluca, Olívia, Naíde, Luiza e tantas outras!

Ao final dos testemunhos, a Coordenação Nacional as homenageou com flores e foram aplaudidas de pé por todos os presentes! Que Nossa Senhora da Esperança sempre interceda por todos nós!!! Amém.

Nomes dos integrantes da CNSE 01 do Brasil:

- Padre Joaquim Crispim de Oliveira
- Maria de Lourdes Sapag Arvelo
- Raquel Pires Martins
- Nady Dequech Elias
- Silvia Sobral Godoy Alves

Rachel e Fernando Moya
Casal Coordenador Regional
São Paulo-SP



A você mulher...



Que está conosco todos os dias,
uma guerreira, sabe lutar sem armas pesadas,
dando somente o coração como escudo.

Para ter este dia você lutou com o coração,
foi reprimida, humilhada, algumas morreram,
mas o resultado veio, em fazer um mundo mais feliz.

A você mulher mãe, amiga, educadora,
esposa, religiosa, consagrada,
que veio para nos dar o significado do verdadeiro amor.

A você mulher que está no meio de nós
para fazer do mundo um lugar de felicidade.

Mulher alegre, contente, inteligente, feliz,
que enfrenta o trabalho fora de casa e em casa, mas sempre
descobrimos valores em cada pessoa que está a seu lado.

A você mulher sofredora e batalhadora,
que Deus te abençoe e ampare no teu dia a dia.
De Deus as mulheres são filhas e também mães,
que sabem preparar, acompanhar
e ensinar no momento necessário os seus filhos.

De vocês todos falam do sexto sentido,
isto é, a comunicação e a graça de ser mãe, como Maria soube ser.

A você mulher, que tem de ser sempre
homenageada, pois todos os dias são seus,
que Maria cubra com seu manto todas vocês.

Receba nossos parabéns, o carinho, o reconhecimento
e a gratidão de caminhar conosco em nosso Movimento.

Comunidades Nossa Senhora da Esperança



Chegou o App das CNSE

Você terá na palma de sua mão todo o conteúdo das Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Acesse agora mesmo



E com o App, lançamos a



Acesse pelo link:

<https://app.vc/cnseoficial>

E instale no seu smartphone



ENACORE,
um encontro de coração,
um chamado para cada um servir.
É momento de muita oração,
de poder falar e também ouvir.

É um desafio para todos nós.
Muitos prepararam com carinho.
Nestes dias não nos sentimos sós,
mas juntos percorremos um caminho.

Que Deus nos fortaleça nesta missão.
Agradecimento especial ao Colegiado,
aos padres, com amor deram adesão,
a Cidinha e Moreira, casal por Deus enviado.

É um novo ano que começa.
A Comunidade na missão avança.
Com a intercessão e a promessa
de Nossa Senhora da Esperança.

Nossa homenagem com muito amor,
ao Paca que tanto se dedicou.
Nosso amigo e colaborador,
um anjo que ao céu retornou.

Julia Gouvêa Schaefer
Coordenadora Regional
Petrópolis-RJ.



Comunidades
Nossa Senhora da Esperança